

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

**COLECISTECTOMIA EM PACIENTE COM HIPERPLASIA MUCINOSA CÍSTICA E COLECISTITE DE
VESÍCULA BILIAR**

Daiane Oliveira Bordim¹
Maiara Katiussa da Silva²
Romel Leonardo Konzen³

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC, Email: daianebordim28@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC

³ Docente do centro universitário UCEFF, Itapiranga

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A colecistectomia é a remoção cirúrgica da vesícula biliar e é o tratamento de escolha para a maioria das doenças hepatobiliares. A mucocoele de vesícula ocorre pelo acúmulo anormal de bile espessa ou muco, frequentemente decorrente de lama biliar, que pode evoluir para a condição. A lama biliar é comum em cães idosos de raças pequenas a médias e, associada à dismotilidade vesicular e hipersecreção de muco, pode levar à mucocoele.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho é relatar a realização de colecistectomia em um cão diagnosticado com hiperplasia mucinosa cística e colecistite da vesícula biliar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é um relato de caso com revisão bibliográfica sobre hiperplasia mucinosa cística e colecistite em um cão. Um Shih Tzu macho, de 11 anos e 2 meses, pesando 7,9 kg, apresentou ganho de peso progressivo e poliúria, sem polidipsia, sendo alimentado com ração super premium para idosos. Inicialmente suspeitou-se de hipercortisolismo devido à hiperplasia adrenal bilateral e hipertensão, mas o teste de supressão com baixa dose de dexametasona descartou a hipótese. O acompanhamento incluiu dieta para perda de peso, exames laboratoriais e ultrassom abdominal, que evidenciou espessamento e irregularidade da parede da vesícula, compatíveis com hiperplasia mucinosa cística, com diferenciais de lama biliar amorfa e concreções. Apesar de não haver obstrução, observou-se moderada quantidade de lama vesicular. Após piora clínica e ultrassonográfica, indicou-se colecistectomia. A cirurgia seguiu técnica padrão, com exposição da vesícula, dissecação cuidadosa do ducto cístico e da artéria cística, irrigação do ducto biliar, clampeamento com hemoclipes de titânio e remoção completa da vesícula. Foi realizada biópsia hepática com punch, usando Hemospon para hemostasia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A mucocoele biliar caracteriza-se pela hiperplasia do epitélio vesicular aumento da secreção de muco e acúmulo progressivo do conteúdo biliar, que se torna mais viscoso, podendo ocasionar obstrução, necrose e ruptura da parede da vesícula. O seu achado pode ser incidental ou associado a sinais clínicos específicos (deusdado *et al.*, 2023). Afecções biliares são comuns em cães e a ultrassonografia bidimensional é o método padrão para diagnóstico e planejamento terapêutico, embora seus achados possam ser inespecíficos. Ela também permite monitorar a vesícula e identificar risco de ruptura. A colecistotomia para remoção do conteúdo vesicular, sem a realização de colecistectomia, não é recomendada, pois mucocoeles recidivaram em diversos cães tratados dessa forma. Em doenças biliares extra-hepáticas que exigem colecistectomia, recomenda-se a intervenção cirúrgica o mais precocemente possível, sem aguardar a piora dos sinais sistêmicos (benevides, 2021). O prognóstico pós-operatório depende da rapidez com que o tratamento é iniciado, da habilidade do cirurgião e da gravidade da doença. A mucocoele biliar pode apresentar risco de morte, especialmente em situações de obstrução grave ou vazamento de bile. Embora sua patogênese ainda não seja completamente esclarecida, acredita-se que múltiplos fatores estejam envolvidos em seu desenvolvimento (chae *et al.*, 2023). A colecistectomia é o tratamento de eleição, permitindo prevenir complicações graves, porém não é isenta de riscos. Entre as complicações mais relevantes estão a mortalidade perioperatória, especialmente em pacientes com comorbidades ou instabilidade clínica, complicações cirúrgicas, infecção pós-operatória, além de alterações digestivas, incluindo diarreia e dificuldades na digestão de gorduras (rossanese *et al.*, 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A colecistectomia mostrou-se eficaz no manejo de hiperplasia mucinosa da vesícula biliar em cães, prevenindo a ruptura da vesícula, que pode resultar em peritonite biliar e complicações potencialmente fatais. A intervenção precoce evita obstrução do ducto biliar, alivia os sinais clínicos e contribui para a preservação da qualidade de vida do paciente, sendo essencial mesmo diante dos riscos cirúrgicos associados.

Palavras-chave: Colecistectomia, mucocoele biliar, vesícula biliar, cão, hiperplasia mucinosa cística, lama biliar.